

**ESCOLARIZAÇÃO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE RUA:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PEDAGOGIA DIFERENCIADA DA ESCOLA TIA
CIATA POR EX-ALUNOS.**

Ana Paula Simões da Mota ¹

Monica Rabello de Castro²

PPGE/UNESA- Rio de Janeiro

Eixo -2

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo analisar os indícios de representações sociais de ex-alunos da Escola Tia Ciata, ex-meninos e meninas em situação de rua, quanto à pedagogia diferenciada desenvolvida no período de 1983 a 1989, período em que atendeu prioritariamente este público, sendo reconhecida por órgãos oficiais da época por seu trabalho. O presente estudo faz parte de um conjunto de pesquisas surgidas a partir do Projeto denominado Herdeiros da Tia Ciata: uma experiência de educação com meninos de rua, que tem por objetivo resgatar a história da proposta pedagógica da Escola Tia Ciata. Para tanto foi utilizada a Teoria das Representações Sociais elaborada por SergéMoscovici e Denise Jodelet como referencial teórico. A metodologia utilizada foi História Oral, com entrevistas orais semi-estruturadas que possibilitaram aos ex-alunos se expressarem, sendo assim possível observar e interpretar os dados. A análise dos dados utiliza o Modelo de Estratégia Argumentativa (MEA) proposta por Monica Rabello de Castro e Janete Bolite-Frant, que tem como base a Teoria da Argumentação. Os resultados parciais obtidos mostram que os ex-alunos da representam a pedagogia da Escola Tia Ciata sobre três pilares: o da aprendizagem, o da formação para o trabalho e da formação pessoal.

Palavras chaves: Representações Sociais. Meninos em situação de rua. Escolarização.

¹paulasimoes@oi.com.br

²rabellomonica@uol.com.br

Introdução

No decorrer de décadas, podemos observar a rua como lugar de moradia, passagem e permanência de milhares de meninos e meninas, que se encontram expostos aos perigos e a condições subumanas, na busca muitas vezes por acolhimento e sobrevivência. Ao olhar esse problema por uma perspectiva histórica, pode-se notar que não se apresenta como algo recente, mas traduz a condição dada à criança e o adolescente, que se encontram em situação de pobreza, desde o tempo de Brasil Colônia até os dias atuais.

De acordo com Paganini (2011) a história do Brasil é marcada por questões sociais e culturais nas quais crianças e adolescentes são tratados como objetos, submetidos a trabalhos de ordens diversas e a insensibilidade humana.

Nos anos 80, o problema envolvendo meninos e meninas em situação de rua passou a ter mais visibilidade social a partir de movimentos sociais, políticos e jurídicos. Movimentos esses que buscavam garantir os direitos, até então, muitas vezes ignorados e violados.

Sendo oriundos de classes econômicas menos favorecidas, originários de favelas e subúrbios, são obrigados a deixar a inocência em busca de sobrevivência, afetando o tempo/espço destinado à escola por apresentarem urgência de um saber prático que atenda as suas necessidades e as de algumas famílias para quem ainda mantém vínculos familiares.

É evidente a especificidade dos meninos e meninas que vivem em situação de rua, pois apresentam um histórico e características que influenciam sua vida escolar e em sociedade, muitas vezes desconhecidas e generalizadas para quem tem um olhar superficial sobre eles. O atendimento educacional oferecido a esses meninos e meninas, na maioria das vezes, acaba excluindo-os por direcioná-los a escolas pautadas em uma metodologia rígida de transmissão que em nada atende as suas necessidades, pouco contribuindo para sua inserção social em uma sociedade letrada.

Guerrero e Palma (2010) afirmam que meninos e meninas de rua abandonam a escola por se sentirem excluídos por suas “qualificações deficientes” e por não conseguirem se adaptar às normas escolares.

Algo importante destacado por Castro (1990) é a baixa expectativa de aprendizagem por parte dos docentes e o pré-conceito formado a respeito de meninos e meninas em situação de rua o que contribui com que esses alunos incorporem como natural e inevitável o insucesso na escola. Assim cabe citar Bourdieu e Passeron (1975) para quem a escola não seria uma instância que age com neutralidade, mas como uma instituição que reproduziria o saber das classes dominantes, o que seria familiar para os alunos com essa herança cultural, favorecendo o reconhecimento e o sucesso escolar dos mesmos. Nessa perspectiva para Bourdieu o afastamento de sua cultura, a imposição de uma cultura

elitizada, que lhe é estranha, e a hierarquização dos saberes fazem com que seja pouco provável o sucesso daqueles que veem na escola uma forma de ascensão social. Já que esse sucesso, quando se dá, correria sob violência simbólica, ou seja, o sujeito abriria mão do que lhe é próprio, para apropriar-se da cultura de outro grupo social, sobrepondo-a a sua (BORDIEU; PASSERON, 1975). Esses fatores influenciam diretamente a sala de aula e as expectativas de aprendizagem, formando um cenário desfavorável para aquele que não vê a escola como referência; sendo a escola vista como um lugar monótono e que se distancia do real vivido, nas gírias e nas estratégias de sobrevivência das ruas.

A Pesquisa Censitária Nacional sobre crianças e adolescentes em situação de rua (2010)³ em uma amostra sobre a situação educacional, com base de estimativa percentual de 2.246 indivíduos, aponta que 56,3% se encontram fora da escola. Hoje a escolarização dessa clientela é intermediada por abrigos ou por entidades não governamentais, não havendo atualmente política educacional, em específico no município do Rio de Janeiro, voltada para uma escola para essa clientela. Cabe, no entanto ressaltar ação governamental implementada no município do Rio de Janeiro na década de 1980, que ainda se mostra atual e necessária.

Em 1983, a necessidade emergente de atender crianças e adolescentes em situação de rua que se encontravam afastadas das escolas regulares e com defasagem idade-série, levou o então governo Leonel Brizola, a pedido de Darcy Ribeiro, à criação da Escola de Educação Juvenil Tia Ciata na cidade do Rio de Janeiro. Posteriormente, em 1987, Escola Municipal Tia Ciata, que será referida na presente pesquisa como Escola Tia Ciata, por ser o nome pelo qual conhecida popularmente.

Segundo Uchôa (2012), a Escola Tia Ciata tinha um projeto que se propunha a romper com a pedagogia tradicional, com o estudo efetuado através de cartilhas e planos de cursos rígidos aplicados em outras escolas regulares da época, que padronizavam o saber que circulava na sala de aula. O professor, nessa perspectiva, era visto como facilitador e a aprendizagem como um processo de construção do próprio sujeito. Naquele espaço escolar meninos e meninas de rua tinham oportunidade de se expressar, as aulas eram ministradas a partir do seu conhecimento. Coordenadores e professores se reuniam semanalmente para planejar as aulas para que essas atendessem às necessidades de seus educandos. A sala de aula era um lugar de troca com os alunos, havia a preocupação com a formação do professor e esses adquiriram diante dessa experiência inovadora estímulo para o desenvolvimento profissional.

A Escola Tia Ciata realizou parceria com órgãos públicos para estágios, como Riotur, Comlurb, entre outros, contribuindo para que vissem na escola também uma oportunidade

³Primeiro Censo Nacional de Crianças/Adolescentes em Situação de Rua- 2010/ Meta Instituto de Pesquisa. Análise dos dados em 2011.

até então “negada” pela sociedade: estarem inseridos socialmente com condições reais de um futuro melhor. Leite (1991) mostrou que a Escola Tia Ciata rompeu com tudo que até então haviam dito e acreditado no que se refere à educação de meninos em situação de rua, pois os alunos que eram excluídos da sociedade e do sistema educacional tradicional podiam e deveriam se expressar na escola; mais do que isso, podiam aprender e se integrar na sociedade, não como indivíduos engessados, mas como pessoas com experiências e saberes a serem respeitados e que têm muito a contribuir.

A escola chegou a atender mais de 500 alunos e foi reconhecida por órgãos oficiais como uma grande contribuição para o atendimento dessa clientela, principalmente por sua metodologia que até hoje se mostra inovadora, sendo única enquanto escola no Município do Rio de Janeiro a atender especificamente meninos e meninas em situação de rua, com metodologia e estratégia diferenciadas para suprir as necessidades não só em termos pedagógicos, mas também no sentido de oferecer oportunidades de inserção social.

Através do estudo das representações sociais dos ex-alunos da Escola Tia Ciata, ex-meninos e meninas em situação de rua, quanto à pedagogia desenvolvida, no período de 1984 a 1989, poderemos identificar como a diferenciam e o que a escola significou para eles. Revisitar essa experiência sob a ótica das representações sociais de seus ex-alunos poderá contribuir para experiências futuras bem sucedidas voltadas para a escolarização de meninos e meninas em situação de rua, em busca de uma pedagogia eficaz que torne a escola referência na vida desses sujeitos, possibilitando a reflexão sobre a escola e o processo ocorrido em seu interior. Para tal estamos cientes dos limites dessa reflexão.

Quadro teórico

Na busca de compreender e reconstruir significados construídos individualmente e coletivamente e suas formas simbólicas presentes nas relações ocorridas na Escola Tia Ciata, essa pesquisa faz uso da teoria das representações sociais em uma abordagem processual articulada à análise argumentativa, tendo como sujeitos os ex-alunos, ex-meninos e meninas de rua, que hoje adultos olham para trás e se expressam revelando representações que eram e/ou ainda são compartilhadas da pedagogia daquela escola e o que significou em suas vidas.

As representações acerca dos sujeitos e objetos influenciam diretamente as relações entre os mesmos, na forma de ver a realidade e na orientação de suas práticas, sendo suporte para compreendermos o processo social, cultural e histórico presentes na análise dos dados da pesquisa. No quadro da Teoria das Representações Sociais foram trabalhados sobretudo os conceitos de ancoragem e objetivação, a partir dos autores Moscovici (2010), Jodelet (1989) e Alves-Mazzotti (2008).

Jodelet (1989) define as representações sociais como um sistema simbólico construído dialeticamente no cotidiano e que orientam a ação e a forma de leitura da realidade. Conceito que será fundamental para compreendermos o objeto da pesquisa. A objetivação diz respeito ao aspecto cognitivo de transformação de um conceito, ideia ou imagem em algo familiar, que supostamente reflete a realidade, dando a essa significado. Para Moscovici (2010), a ancoragem corresponde a classificar e rotular o que é supostamente desconhecido utilizando referências mentais que já temos, comparando assim e classificando de acordo com aspectos em comum. A partir desses conceitos observamos e analisamos indícios das representações sociais da pedagogia diferenciada da Escola Tia Ciata por seus ex-alunos.

Também foram considerados os conceitos de habitus, estrutura de classe, violência simbólica e reprodução em Bourdieu e Passeron (1975; 1998) que possibilitaram uma análise no âmbito e nas relações escolares.

A articulação entre a Teoria das Representações Sociais e Bourdieu, referente ao conceito de campo auxiliou a discussão e o entendimento das questões envolvendo os meninos e meninas em situação de rua e a escola. Lima e Campos (2013) destacam o conceito de campo como ponto comum dessas teorias. Para Campos e Lima (2013) a concepção de campo de Bourdieu, espaço social de lutas, e o campo do objeto de representação convergem, ou seja, o objeto das representações sociais é constituído no contexto social em que estão presentes conflitos e lutas, influenciando diretamente esse processo. A relação Bourdieu e a TRS busca trazer uma discussão rica considerando a escola um espaço social no qual estão presentes em suas interações processos simbólicos.

Metodologia

O estudo foi conduzido por uma abordagem de cunho qualitativo na medida em que decorre da preocupação em compreender o processo, a riqueza e a complexibilidade objeto estudado, considerando seus valores, significados e histórias vividas, interpretando-os articuladamente com o quadro teórico das representações sociais. Neste sentido, cabe relembrar que:

O resgate da história da Escola Tia Ciata e a significação de sua pedagogia diferenciada têm como base a metodologia da História Oral e entrevistas orais semi-estruturadas. Inicialmente para realização das entrevistas foram contactos os ex-alunos que ainda trabalhavam na Comlurb, egressos desde a época do Projeto Gari Mirim, um dos projetos da escola. A partir daí foi solicitado aos mesmos que contactassem seus colegas que também tivessem estudado na Escola Tia Ciata. Em dezembro de 2012 foram realizadas as entrevistas com os ex-alunos da Escola Tia Ciata, tendo como critério ter sido

aluno no período de 1984 a 1989. Essas entrevistas fazem parte do acervo do Projeto denominado: 'Os Herdeiros da Tia Ciata: uma experiência de educação com meninos de rua;' no qual este estudo se insere, contendo 6 entrevistas individuais e 5 em grupo. Foram feitos vídeos das gravações, redondo um total de 18 vídeos.

A análise dos dados utiliza o Modelo de Estratégia Argumentativa (MEA) proposta por Castro e Bolite-Frant (2011), que procura relacionar 'o que se diz' e 'o porquê se diz' e 'como se diz' e compreende como racional todo tipo de interação linguística" (CASTRO; BOLITE-FRANT, 2011, p. 72). O MEA busca identificar as teses e seus argumentos na fala, recriando o contexto em que foram enunciadas, ou seja, os 'momentos de negociação', considerando os aspectos que caracterizam a cultura do locutor (CASTRO; BOLITE-FRANT, 2011). Os dados das entrevistas têm seu estudo a partir de esquemas argumentativos, possibilitando a visualização e reconstrução dos argumentos que dão sustentação às teses e o resultado apresentado com base nas evidências buscadas no discurso. A análise possibilitou identificar as representações sociais que os ex-alunos têm da pedagogia da Escola Tia Ciata, a partir de seus sistemas de referências.

Este estudo apresenta limitações por se tratar da análise do discurso de um pequeno grupo de sujeitos, sempre sujeita a inúmeras possibilidades de interpretação. No entanto, vale ressaltar que o MEA possibilita um trabalho rigoroso e minucioso.

Foram utilizadas as entrevistas que fazem parte do acervo do projeto de pesquisa denominado Os herdeiros da Tia Ciata: uma experiência de educação com meninos de rua, do qual essa pesquisa faz parte, As entrevistas do acervo foram gravadas e validadas pelas professoras doutoras: Monica Rabello de Castro, professora do programa de pós-graduação da Universidade Estácio de Sá (UNESA); Ligia Maria Costa Leite, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Historiadora Marta Abreu, da Universidade Federal Fluminense (UFF) que também foram professoras da Escola Tia Ciata no período estudado e participaram da elaboração e coordenação do projeto dessa escola.

Para realização das entrevistas inicialmente foram contactos os ex-alunos que ainda trabalhavam na Comlurb e com as quais as professoras ainda mantinham algum contato, por estarem lá desde a época do Projeto Gari Mirim. A partir daí foi solicitado que eles contactassem seus colegas que também tivessem estudado na Escola Tia Ciata. Em dezembro de 2012 foram realizadas as entrevistas com os ex-alunos da Escola Tia Ciata, tendo como critério para os entrevistados ter sido aluno no período de 1984 a 1989. Foram utilizados vídeos para a gravação. Algumas entrevistas foram individuais e outras em grupo, redondo em um total de dezoito vídeos contendo as entrevistas individuais com seis ex-alunos e cinco com entrevistas em grupo. Essas gravações não foram utilizadas em outras pesquisas, e, portanto, constituem material bruto.

As etapas da execução dessa pesquisa foram organizadas da seguinte maneira:

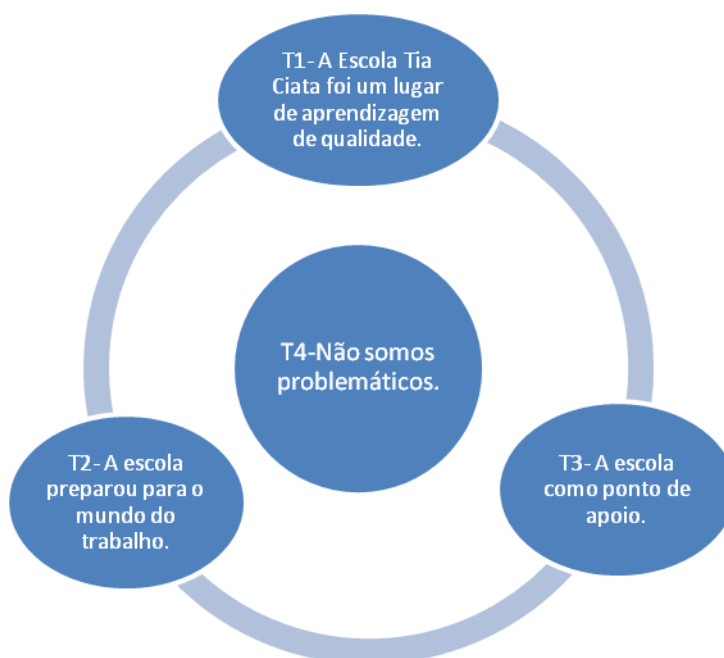
- Audição das entrevistas já gravadas e validadas;
- Transcrição das entrevistas para documento escrito;
- Análise dos dados;
- Comparação entre os resultados das representações sociais da pedagogia diferenciada da Escola Tia Ciata por seus professores no período de 1984 a 1989 com os resultados das representações feitas por seus ex-alunos no mesmo período.

Uma vez feitas as transcrições, procedeu-se a análise dos dados utilizando-se do MEA.

Desenvolvimento

O material foi organizado segundo seu caráter argumentativo. Foram selecionadas as teses levantadas pelos interlocutores que diziam respeito às questões levantadas por este estudo. Uma vez feitas as análises, verificamos indícios das representações sociais que os sujeitos compartilhavam sobre a metodologia diferenciada da Escola Tia Ciata.

Diferentes teses foram levantadas. Os resultados sugerem que os sujeitos representam a metodologia da escola entorno de quatro afirmações centrais. Abaixo apresentamos o esquema que posiciona estas afirmações umas em relação às outras.



As teses mostram-se interligadas entre si em um círculo radial, ou seja, não existe uma ordem hierárquica entre elas, mas circulam entre si tendo igual valor. As teses T1, T2 e T3 estão interligadas por ligações que se fundam no real, isto é, as teses são defendidas a

partir de suas próprias experiências. Essas teses enfocam os aspectos da aprendizagem, da formação para o trabalho e da formação pessoal, na qual podemos verificar a amplitude de atuação da escola e a ideia de formação integral.

A tese T4 encontra-se no centro por ter sido defendida pela maioria dos ex-alunos entrevistados. Ao longo da entrevista essa tese aparece entre as outras e procura contrapor a tese da entrevistadora de que eram “alunos problemas”, o estigma que os alunos da Escola Tia Ciata tinham, por ser tratar em sua maioria de meninos e meninas em situação de rua.

Pode-se verificar alguns dos argumentos nas falas dos ex-alunos e alunas utilizados para sustentar as teses apresentadas.

Os argumentos “Estudei até a quarta série, mas aprendi muito”, “Eu aprendi a ler escrever, quase não sabia, eu praticamente não sabia”, “estudei na outra escola e ali eu fiquei sem aprender nada, nada” são alguns dos citados para sustentar a tese 1.

Na tese 2, a escola preparou para o mundo do trabalho”, podemos verificar o que a preparação do trabalho representava na vida daqueles jovens e sua importância, já que significava a esperança de um futuro diferente.

Nas falas “Ali a gente pensava no nosso futuro hoje em dia, eu fiquei estudando para ser contratado”, “a minha mãe passava necessidade, a gente passava necessidade. Era uma oportunidade boa de eu estudar ali e ajudar a minha mãe, eu era desempregado mesmo”, “eu trabalhava de manhã de gari mirim. Esses argumentos sustentam esse tese, sendo fundados no real, isto é, na experiências dos sujeitos.

A tese 3, a escola foi um ponto de apoio, o real é sustentada pelas falas “minha família era desestruturada”, “em casa ficava muito à toa, minha mãe me colocou na Casa do Menor e na Tia Ciata”, a escola pra mim foi uma espécie de refúgio”, “eu passava o dia inteiro lá. Lá eu estudava, trabalhava, fazia tudo”.

A tese 4, não somos problemáticos, mostra-se muito presente nas entrevistas, sendo defendida por argumentos quase lógicos: jovens em busca de trabalho, não podem ser considerado “problemático”, na vida é preciso se defender, por isso por vezes o envolvimento em conflitos e o fato de estudarem os distanciando desse rótulo.

Eu cheguei na Tia Ciata na realidade pelo projeto que foi divulgado no Ciep eu me escrevi. E no período eu não tinha me escrito para gari, tinha me escrito para Riotur. E após dois meses eu achei que estava demorando demais e aí eu fui para gari.[...] pra participar do projeto como gari eu tinha que participar da Tia Ciata

Às vezes é preciso brigar para se defender.

Mas eu estudava...

A partir das análises, verificamos nos indícios das representações sociais compartilhadas pelos sujeitos sobre a pedagogia diferenciada que a Escola Tia Cita era vista como uma oportunidade única de alfabetização, escolarização e oportunidade de trabalho. A possibilidade de trabalho os instrumentalizou não só para sua inserção social, mas também contribuiu como meio de sustento diante da dura realidade vivida pela maioria dos alunos.

No processo de ancoragem e objetivação a pedagogia implícita na forma como viam a Escola, sendo a mesma ancorada na imagem de acolhimento e oportunidade. A possibilidade de aprender algo concreto, isto é, aprender algo na prática e no exercício diário fez da escola um lugar de realizações de desejos antes quase impossíveis, devido ao preconceito e aos estigmas que a maioria de seus alunos enfrentava em seu cotidiano.

Considerações finais

As conclusões apresentadas foram recorrentes na afirmação de que a Escola era diferente de todas as outras. A solidariedade entre os pares e, ao mesmo tempo, os conflitos entre eles faziam das aulas um momento desafiador. Ao chegar lá com os problemas sociais e educacionais que os afastavam das escolas regulares, encontraram o acolhimento que os fazia voltar todos os dias. Quanto à pedagogia diferenciada, sentiam-se respeitados em seu tempo, tanto no aspecto cognitivo quanto ao aspecto afetivo. O interesse pelo Projeto Gari Mirim, em especial, aparece por diversas vezes nas entrevistas como um projeto que oportunizou uma mudança até mesmo de estilo de vida, deixaram as ruas e aprenderam uma profissão. A articulação do saber com o com a prática cotidiana apresentou grande significação para eles.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, v.1, n.1, p. 18-43, jan. /jun. 2008.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CASTRO, Monica Rabello de. *O avesso da lógica: aspectos da relação ensino - aprendizagem na Escola Tia Ciata*. 01/04/1990. 2v. 368 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação). Fundação Getúlio Vargas- Educação, Rio, 1990.

CASTRO, Monica Rabello de; BOLITE FRANT, J. *Modelo da Estratégia Argumentativa: análise da fala e de outros registros em contextos interativos de aprendizagem*. Curitiba: UFPR, 2011.

GUERRERO, Patricia; PALMA, Evelyn. Representacionessociales sobre educacion de niños y niñas de calle de Santiago y Quito. *Revista Latino Americana de Ciencias Sociales, Ninez y Juventud*. July, 2010, v. 8(2), p. 1025 (14) [periódico revisado por pares].

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (Ed.) Les representations sociales. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves-Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993. Disponível em <portaladm.estacio.br/media/3432753/jodelet-drs-um-dominio-expansao.pdf.

LEITE, Ligia Costa. *A magia dos invencíveis: os meninos de rua na Escola Tia Ciata*. Petrópolis: Vozes, 1991.

LIMA, Rita de Cássia Pereira; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Aproximação conceitual entre a Teoria dos Campos de Bourdieu e a noção de grupo na Teoria das Representações Sociais: contribuições para a educação. In: Congresso Nacional de educação Educere, 11., *Formação docente e sustentabilidade: um olhar transdisciplinar*. Curitiba: PUC-PR, 2013

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAGANINI, Juliana. A Criança e o adolescente no Brasil: uma história de tragédia e sofrimento. Disponível em <<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=2195>>. Acesso 05 em junho 2013.

UCHÔA, Ana Lúcia Muniz Baptista. *Representações sociais da pedagogia diferenciada da Escola Municipal Tia Ciata por seus professores no período de 1984 a 1989*. 2012 154f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá- Educação, Rio, 2012.